



Posto de Turismo da Lourinhã
Largo António Granjo
2530-119 Lourinhã

telefone 261 410127
fax 261 410108
turismo@cm-lourinha.pt
www.cm-lourinha.pt/turismo

Posto de Turismo da Praia da Areia Branca
Largo do Turismo
Praia da Areia Branca
2530-216 Lourinhã

telefone 261 422167
fax 261 410108
turismo@cm-lourinha.pt
www.cm-lourinha.pt/turismo

Testemunhos Heráldicos

Pode orgulhar-se a vila da Lourinhã de ser das terras portuguesas com maior número de testemunhos antigos sobre as suas armas.

Cinco pedras de armas e um estandarte foram as bases para a definição do actual brasão municipal, em meados dos anos trinta.

Um documento existente na Biblioteca Nacional de Lisboa e datado de 1782, refere a existência na Lourinhã de duas pedras esculpidas de representação heráldica. Uma, muito antiga, que estaria na Fonte do Povo e que podemos identificar pela sua descrição, como a que se encontra presentemente no cimo da porta do antigo edifício dos Paços do Concelho. A outra pedra está na parede das Casas do Concelho, que hoje estão inteiramente arruinadas.

A terceira pedra de armas, datada do século XIV, encontra-se na boceta que fecha o artozoadado da capela-mor da Igreja de Santa Maria do Castelo. A quarta pedra, também do mesmo século, encontra-se actualmente no Museu da Lourinhã. A origem de tal pedra é desconhecida, mas tudo leva a crer que seria do arruinado castelo que rodeava a Igreja Matriz.

Os outros dois testemunhos de armas da Lourinhã, antes da reforma de 1930, são o estandarte mandado fazer em homenagem ao I Centenário da Batalha do Vimeiro, em 1908, e uma pedra existente no chafariz que, no fim do século passado, existia no Largo da Câmara.

Origem do actual Brasão

Em meados dos anos trinta, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, tinha na sua Secção de Heráldica um grupo de pessoas que se dedicavam à espinhosa tarefa de ordenarem as armas e brasões das diversas autarquias que se lhe dirigiam. A 14 de Fevereiro de 1929, o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Lourinhã enviou um ofício a esta associação com o objectivo de definir e ordenar as pedras.

Face ao pedido, Afonso Dornelas, da Associação de Arqueólogos Portugueses, elaborou um parecer que foi apresentado à secção de heráldica da mesma associação e aprovado na sessão de 4 de Junho de 1929. Segue-se um excerto do seguinte parecer:

O selo da Lourinhã consiste num loureiro assente num terrado e acompanhado de duas flores de Liz. Em chefe a lua e o sol.

Como o selo é transformável em armas e estas devem ser assentes num estandarte, vamos então ordenar os esmaltes das armas e as cores do estandarte:

De vermelho com um loureiro verde frutado de ouro assente num terrado de negro e acompanhado de duas flores de liz.

Em chefe uma lua de prata e um sol de ouro.

Coroa mural de quatro torres.

Bandeira com um metro quadrado, de amarelo e verde. Lança e hastas douradas.

Ora sucede que a Lourinhã manteve guerras com os castelhanos, pelo que propomos que o campo seja vermelho por ser o que em heráldica significa vitórias e guerras.

O loureiro é de sua cor e os frutos de ouro e os frutos de outro significam riqueza local.

Proponho que o terrado seja de negro porque, além deste esmalte em heráldica, corresponder à terra, significa firmeza e honestidade.

Proponho o ouro para as flores de liz, porque este metal em heráldica significa humildade e riqueza. O sol e a lua estão representados por esmaltes que a heráldica lhes destinou. A coroa mural é de quatro torres porque assim são representadas as vilas. A bandeira é de amarelo e verde por serem estas cores da principal peça das armas que é o loureiro.

Símbolos

A árvore central como símbolo de força ou como representação de florestas locais está acompanhada de duas flores de liz, que representam os primeiros donatários da vila e os seus fundadores de origem francesa.

Está flor é o símbolo heráldico da França, país onde ainda hoje existem povoações com os seguintes nomes: L'Aurignac, Lauréan, Lourinhé, L'Orgnac ou L'Orignac.

O sol e a lua indicam que o brasão municipal era considerado com força, com o poder permanente, de dia e de noite e para todo o sempre, ou então, seria para indicar que o mesmo brasão, para além do poder que inspirava, estava sujeito a um poder mais alto, o poder celestial representado pelos principais astros.

